

PRODUTO EDUCACIONAL

MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSPIRAÇÕES PARA PERMANÊNCIA

ELIANE GOMES DOS SANTOS & ALCYR ALVES VIANA NETO



**Anápolis - GO
2022**

Autorizo, para fins de estudo e de pesquisa, a reprodução e a divulgação total ou parcial deste produto e da pesquisa, em meio convencional ou eletrônico, desde que a fonte seja citada.

S237p Santos, Eliane Gomes

Inspirações para permanência [gravações de vídeo] / Eliane Gomes Santos. - filme (10 min 6s), 2022.

Orientador: Dr. Alcyr Alves Viana Neto
Produto educacional - dissertação de mestrado

1. Permanência escolar. 2. Curso técnico em cozinha. 3. Educação de Jovens e Adultos
4. Educação profissional e tecnológica. I. Viana Neto, Alcyr Alves. II. Instituto Federal de Goiás. III. Título.

CDU - 373.6

Catálogo na fonte: Shilton Caldeira Nunes CRB 1/2505
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Todos os direitos reservados - Licença Creative Commons¹



¹ **Atribuição-NãoComercial-SemDerivações - CC BY-NC-ND** - Licença para download do produto e compartilhamento mediante citação de autoria. Não possui autorização para alteração de nenhuma forma e não pode ser utilizado para fins comerciais.

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Sistema Integrado de Bibliotecas

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO
NO REPOSITÓRIO DIGITAL DO IFG - ReDi IFG**

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Digital (ReDi IFG), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IFG.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| ☐ Tese | ☐ Artigo Científico |
| ☐ Dissertação | ☐ Capítulo de Livro |
| ☐ Monografia – Especialização | ☐ Livro |
| ☐ TCC - Graduação | ☐ Trabalho Apresentado em Evento |

☒ Produto Técnico e Educacional - Tipo: **Mídias Educacionais-vídeo**

Nome Completo do Autor: **Eliane Gomes dos Santos**

Matrícula: **20192060150081**

Título do Trabalho: **Inspirações para Permanência**

Link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=CmmGeylZ94A>

Autorização - Marque uma das opções

1. ☒ Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG;
2. ☐ Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG somente após a data ____/____/____;
3. ☐ Não autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG.

Ao indicar a opção **2 ou 3**, marque a justificativa:

- ☐ O documento está sujeito a registro de patente.
☐ O documento pode vir a ser publicado como livro, capítulo de livro ou artigo.
☐ Outra justificativa: _____

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- i. o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- ii. obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- iii. cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

Goiânia-GO, 24/05/2022.



Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

FICHA TÉCNICA

Protagonistas²

Catarina Sousa Gomes

Charles Souza Brito

Deuseli Oliveira de Jesus

Itamir Ramos de Souza

Ocimone Nazaré da Costa

Valdira Nicolau dos Santos Pereira

Autoria

Eliane Gomes dos Santos

Prof. Dr. Alcyr Alves Viana Neto

Produção e Roteiro

Eliane Gomes dos Santos

Técnica Imagem, Som, Edição

Lucas Polinário

Tradutora e Intérprete de Libras

Lourena Cristina de Souza Barreto

² Todos os entrevistados consentiram com a gravação e o uso de sua imagem e som de voz, por meio de Termo de Consentimento específico.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
1 PRODUTO EDUCACIONAL: breve conceituação	6
2 A PERMANÊNCIA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	8
3 O PRODUTO EDUCACIONAL INSPIRAÇÕES PARA PERMANÊNCIA	13
4 PERCURSO METODOLÓGICO DO PRODUTO EDUCACIONAL	16
5 APLICAÇÃO, AVALIAÇÃO E DIVULGAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL	20
PROTAGONISTAS QUE INSPIRAM A PERMANÊNCIA ESCOLAR	23
Fotografia 1: Estudante egressa do Curso Técnico em Cozinha 2021/1	23
Fotografia 2: Estudante egresso do Curso Técnico em Cozinha 2021/1	23
Fotografia 3: Estudante egressa do Curso Técnico em Cozinha 2021/1	24
Fotografia 4: Estudante egresso do Curso Técnico em Cozinha 2019/1	24
Fotografia 5: Estudante egressa do Curso Técnico em Cozinha 2019/2	25
Fotografia 6: Estudante egresso do Curso Técnico em Cozinha 2018/2	25
AGRADECIMENTOS	26
REFERÊNCIAS	27

APRESENTAÇÃO

O desenvolvimento deste material textual foi organizado com o objetivo de apresentar o produto educacional “Inspirações para a Permanência”, no qual visa contribuir com a permanência dos estudantes da educação de jovens e adultos. A produção audiovisual está disponível gratuitamente para visualização no canal do *YouTube* através do link a seguir:  Inspirações para Permanência .

O Produto Educacional foi apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - (ProfEPT), como parte integrante da dissertação da pesquisa de mestrado intitulada “Permanência no Curso Técnico Integrado em Cozinha na modalidade EJA do IFG Câmpus Goiânia: o que dizem os alunos?”, que foi desenvolvida no período de 2019-2022.

1 PRODUTO EDUCACIONAL: breve conceituação

O Programa de Mestrado Profissional tem uma característica interessante e muito produtiva, trata-se do Produto Educacional. Como parte do trabalho de conclusão de curso do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), o produto educacional tem sido considerado pelo meio acadêmico mais que um requisito, tem sido considerado como um importante recurso com o objetivo de colaborar com as questões acerca da educação. Conforme o Regulamento Geral do ProfEPT, este produto educacional deve ter sua aplicabilidade imediata, ou seja, ter sido validado mediante execução.

O Trabalho de Conclusão de Curso constitui-se em um produto educacional que possua aplicabilidade imediata, considerando a tipologia definida pela Área de Ensino. O produto educacional deverá ser acompanhado de um relatório da pesquisa que contemple o processo de desenvolvimento e avaliação da aplicação do produto, podendo ser construído em forma de dissertação ou artigo, de acordo com decisão da Comissão Acadêmica Local (IFES - PROFEPT, 2020, p. 06-07).

Para a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o foco do mestrado profissional está na sua aplicabilidade do conhecimento, na pesquisa educacional, e a sua implementação nos espaços educacionais formais ou não-formais, assim o produto educacional como parte do trabalho de conclusão de curso:

Deve ser destacável do corpo da dissertação, pode ter a forma de um texto sobre uma sequência didática, um aplicativo computacional, um vídeo (na internet ou em CD/DVD), um equipamento, uma exposição; enfim, algo identificável e independente da dissertação. O produto educacional deve estar disponível na página do programa, caso isso não viole direitos autorais (CAPES, 2012).

Considerando os processos que envolvem a Educação Profissional e Tecnológica – EPT, e o objeto desta pesquisa que é a permanência dos estudantes da EJA do Curso Técnico em Cozinha do IFG – Câmpus Goiânia, propomos como produto educacional

uma produção audiovisual, com depoimentos de egressos desse mesmo curso, para que através dos relatos de suas experiências, proporcione aos novos estudantes a possibilidade de refletir sobre a importância da trajetória acadêmica.

Quanto ao objetivo específico dessa produção foi de sensibilizar os alunos da EJA, com a fala de pessoas que vivenciaram as mesmas experiências que eles, e como a educação pode transformar a vida das pessoas, sejam em questões financeiras, sociais e emancipatórias, ou seja, histórias reais que retratam a elas mesmas. Considera-se também que o produto educacional é fruto da pesquisa científica, e portanto deve retornar a sociedade como benefício, de modo a contribuir com a transformação da realidade dos sujeitos. Nesse sentido, justificou-se a produção desse produto educacional para que essa produção audiovisual, acompanhada de outras ações institucionais, contribuam com a permanência dos estudantes jovens e adultos no Instituto Federal de Goiás.

Muito além de uma posição tecnicista de concepção de Produto Educacional, no qual, não raras vezes prioriza-se ao como fazer, o material a ser elaborado deve focar ao quê e ao porquê, visando sua adequação e pertinência ao contexto no qual será aplicado. (BATALHA, 2019, p. 10).

Desse modo, o produto educacional aqui desenvolvido com a dissertação de mestrado buscou dar sua contribuição para a efetivação dos direitos educacionais dos cidadãos tendo o mote da permanência como o caminho para sua concretização.

2 A PERMANÊNCIA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

O tema da permanência escolar por muito tempo foi considerado como uma possibilidade longínqua da realidade na educação brasileira. Com o passar dos anos e com a publicação de leis e diretrizes que asseguram os direitos dos cidadãos em relação à educação têm-se ampliado as discussões e ações com esse intuito no âmbito das instituições escolares.

Todavia, para as escolas e maioria dos estudiosos da área da educação a permanência dos estudantes ainda está correlacionada à evasão escolar. Em outras palavras, para as escolas e alguns estudiosos da educação é preciso combater a evasão para que se preserve a permanência dos estudantes e conseqüentemente logrem êxito nos estudos. Diversas discussões questionam a importância de ter em conta a permanência em vez de dar ênfase à evasão escolar. Nesse sentido, Tinto (2006, p. 06, tradução nossa) afirma que:

Partir não é a imagem espelhada de ficar. Saber por que os alunos saem, não nos diz, pelo menos diretamente, por que os alunos persistem. Mais importante que isso, não diz às instituições, pelo menos diretamente, o que elas podem fazer para ajudar os alunos a permanecer e ter sucesso.

Desse modo, se a evasão não exprime o contrário desejado que é a permanência, é imprescindível que as escolas envidem esforços para dar as condições de permanência aos estudantes. Vincent Tinto (2006, p. 06, tradução nossa) também reitera que, “uma coisa é saber porque os alunos saem da escola, e outra é saber o que as instituições podem fazer para ajudar os alunos a permanecerem e ter sucesso”. Na perspectiva de construção de uma definição para o termo da permanência escolar avolumou-se o debate para a condução desse sentido na educação brasileira, que se baseia numa construção coletiva. Para Reis (2016) a permanência traz aspectos das determinações de um dado período de tempo e a relação dos acontecimentos ocorridos nesse íterim.

De um modo geral, pode-se dizer que a permanência é, portanto, duração e transformação; é o ato de durar no tempo, mas sob outro modo de existência. A permanência traz, assim, uma concepção de tempo que é cronológica (horas, dias, semestres, anos) e outra que é a de um espaço simbólico que permite o diálogo, a troca de experiências e a transformação de todos e de cada um. (REIS, 2016, p.82).

Segundo Carmo e Silva (2016), a noção de permanência consiste em uma construção coletiva, focalizando a qualidade da educação, orientados por ações de uma proposta mais produtiva. Sobre essas ações os autores indicam passos para essa mudança.

O primeiro que sugerimos seria tomar a permanência na educação como um símbolo de mudança na forma de pesquisar sobre estudantes dos meios populares e, o segundo considerá-lo como lugar de agir, refletir e escrever sobre o direito à qualidade na educação. (CARMO; SILVA, 2016, p. 75).

No debate sobre a permanência escolar a nível nacional, Carmo (2016, p.13) afirma que, “conservar as especificidades contribui para as bases de pensamentos que lutam pelo direito e pela qualidade da educação pública no Brasil”. Por diversas razões de exclusão e exploração, historicamente no Brasil a população das camadas populares fora excluída do processo de escolarização, por isso torna-se inadiável a necessidade de restituir esse direito e garantir o desenvolvimento social, cultural e econômico desses sujeitos.

Por consequência desse histórico de exclusão social é que se encontra os estudantes da EJA, invisíveis para a sociedade, inexistentes como ser social. O atual modelo de sociedade, focado no modo de produção capitalista, produz e reproduz as desigualdades que empurram milhares de jovens das camadas populares para fora da escola em busca de trabalho para contribuir no orçamento familiar. Contraditoriamente, o trabalho é o mesmo motivo que faz com que os jovens e adultos interrompam seus processos formativos escolares e os leva a retomar os estudos, para o crescimento profissional ou pela simples manutenção do emprego. Vale ressaltar, que esses sujeitos estudantes da EJA vêm do trabalho precarizado porque são aqueles que o sistema

escolar os reprovou e sem certificação ou diploma da educação básica não conseguem melhores posições no mercado de trabalho, estão assim, sujeitos à exploração (ARROYO, 2017, p. 26).

A modalidade de educação de jovens e adultos destina-se aos sujeitos que não tiveram acesso ou tiveram que interromper os estudos na idade adequada. Nesse sentido, o Documento Base do PROEJA (2007) afirma que a EJA assume três funções essenciais: reparadora, equalizadora e qualificadora. A primeira e segunda função da EJA, referem-se à possibilidade de reparar danos sociais através do acesso à escolarização aqueles que não tiveram oportunidade de estudar na idade apropriada, por meio do dever do Estado que deve assegurar o direito à educação para todos os cidadãos. A terceira função qualificadora resulta das demais, e tem o caráter formativo que busca levar em conta todas as dimensões do desenvolvimento social, cultural e econômico desses sujeitos. Em outras palavras, seria ofertar a esses sujeitos uma formação humana integral assentada na integração entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura, ampliando os conhecimentos para a leitura do mundo.

Cabe ressaltar que não basta dar o acesso à escola aos jovens e adultos, como um ato de generosidade, onde abrem-se os portões e os coloca para dentro da escola. É preciso acolher esses sujeitos com suas especificidades, valorizar o conhecimento que foi adquirido ao longo do tempo em suas trajetórias de vida e dar as condições para a permanência e conclusão com êxito do processo formativo. Nesse sentido, não se trata apenas de recuperar o tempo perdido, mas o resgate da cidadania que fora interrompida pela intensificação das desigualdades sociais que foram se acumulando ao longo do tempo na sociedade brasileira.

Outrossim, a abordagem da permanência escolar também perpassa por questões financeiras, e isso contribui significativamente na vida e no desempenho dos estudantes, principalmente da EJA, que são na maioria os provedores do próprio sustento e da sua família. Para Reis (2016, p.85) as “condições materiais e simbólicas” são determinantes para a permanência dos estudantes. A permanência material está

relacionada à subsistência, à moradia, aquisição de materiais escolares, refeição, transporte, entre outros. Enquanto a permanência simbólica diz respeito ao reconhecimento desse sujeito, a identificação e o sentimento de pertencimento à escola e à sociedade.

Arroyo (2017, p.43), destaca que os jovens e adultos da EJA são reconhecidos como trabalhadores, no entanto há que serem reconhecidos primeiramente como sujeitos coletivos, sociais, cidadãos que lutam por direitos como o trabalho, moradia, educação, lutam pelo digno viver. Desse modo, esse complexo modo de vida distancia essas pessoas da escolarização, dos conhecimentos socialmente produzidos.

Nos seus estudos Carmo (2018) aponta para o giro paradigmático no que se refere à permanência escolar, no sentido de buscar também uma construção coletiva que favoreça o aluno que precisa permanecer na instituição e concluir seus estudos. Desse modo, pensar a permanência dos alunos do curso técnico de cozinha no âmbito do Instituto Federal de Goiás é buscar esse conjunto de ações que visam a concretizar essa construção coletiva.

Essa percepção da relevância sobre as ações coletivas para promover a permanência escolar dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos no IFG está presente em diversos. Documentos Institucionais tomada como objetivos a serem alcançados, atuando em acordo com a legislação nacional que rege a educação brasileira. Entre esses documentos institucionais destacamos o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI), e os Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs). Destaca-se que dentre as ações previstas pelo PDI (2019-2023), as quais consideramos uma “construção coletiva”, estão previstos estímulos à permanência dos estudantes.

Garantir e fortalecer as ações destinadas ao ingresso e permanência de estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), trabalhadoras/es do campo, indígenas, Quilombolas, pessoas em regime de acolhimento ou internação e em regime de privação de liberdade e pessoas com deficiência ou necessidades educacionais específicas. (IFG, 2018a, p. 143).

No desempenho de seu papel social o IFG, com enfoque na permanência escolar, aprovou em 2018 o Plano Estratégico de Permanência e Êxito, para que a partir desse instrumento sejam discutidas as estratégias que visem a garantir o acesso e a permanência dos estudantes nessa instituição.

Trata-se, portanto, de um Plano Institucional sistêmico que busca intensificar as ações afirmativas que possibilitem o acesso, a permanência e o êxito, proporcionando ao estudante uma formação integral, com saberes científicos, humanísticos e tecnológicos, capazes de dar condições de inserção no mundo do trabalho. (IFG, 2018c, p.22).

A análise aqui empreendida pressupõe que as ações coletivas internas da instituição somadas às ações por parte do poder público, por meio das políticas públicas, que visem a emancipação dos sujeitos favorecem a permanência escolar dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos. Assim, reiteramos que se trata da materialização do direito à educação.

3 O PRODUTO EDUCACIONAL INSPIRAÇÕES PARA PERMANÊNCIA

O uso das tecnologias digitais estão mais presentes na sociedade moderna. Com isso, o uso de imagens, vídeos e depoimentos as pessoas estão cada vez mais conectadas e compartilham fatos e experiências praticamente em tempo real. O uso dessas tecnologias da informação e comunicação (TIC) também possibilitou de forma bastante amplificada a disseminação das informações, permitindo o veloz alcance em longas distâncias e em grande número de pessoas. Desse modo, a tecnologia tal qual a conhecemos hoje vem transitando cada vez mais no cotidiano das pessoas, exercendo influências tanto benéficas quanto prejudiciais em seus hábitos e comportamentos.

Para esse estudo, considera-se o conceito de tecnologia apoiado pelas contribuições de Pinto (2005), que evidencia o conceito de tecnologia no sentido etimológico basilar no estudo da técnica como efeito da ação humana e a interação com o mundo, e o sentido ideológico centrado no modo de produção capitalista. Para o filósofo, a ciência que incorpora a técnica deve ter um conjunto de sentidos epistemológicos, determinando seus fundamentos lógicos.

Se a técnica configura um dado da realidade objetiva, um produto da percepção humana que retorna ao mundo em forma de ação, materializando em instrumentos e máquinas, e entregue à transmissão cultural, compreende-se tenha obrigatoriamente de haver a ciência que o abrange e explora, dando, em resultado um conjunto de formulações teóricas, recheadas de complexo e rico conteúdo epistemológico. Tal ciência deve ser chamada “tecnologia”, conforme o uso generalizado na composição das denominações científicas. (PINTO, 2005, p. 221).

Ao apontar a técnica como resultado da ação humana depreende-se que o acúmulo desses procedimentos conduziu o desenvolvimento das TIC, posto para a sociedade atual. O aprofundamento da compreensão sobre a tecnologia também se valeu dos estudos do filósofo Andrew Feenberg (2003), que ressalta que a tecnologia pode ser “neutra” estando separada completamente entre os meios e os fins, ou

“carregada de valores” em que os meios formam uma existência com uma finalidade. Esse autor, também traz a concepção de tecnologia sob o viés do determinismo, substantivismo, instrumentalismo e teoria crítica.

A abordagem determinista entende que a tecnologia não é um artefato controlado pelo homem, e sim o contrário, o homem que é controlado pela tecnologia, balizando a sociedade conforme as exigências de eficiência e progresso. A visão substantivista aponta que a tecnologia tem valores próprios e não pode ser utilizada para valores diferentes, ou seja, “não pode ser usada segundo diferentes propósitos de indivíduos e sociedades com ideias diferentes do bem”. Quanto ao instrumentalismo, é a visão mais tradicional de tecnologia, enquanto um instrumento neutro subordinado à vontade humana para satisfação de suas necessidades. A perspectiva da teoria crítica aponta a tecnologia não sendo neutra, a qual compartilha características instrumentais e substantivistas podendo ser controlada e sendo carregada de valores socialmente específicos (FEENBERG, 2003).

No contexto educacional em que esse trabalho se insere, o uso da tecnologia adota essa postura crítica que engloba os valores do contexto social em que os sujeitos estão inseridos. O vídeo como recurso das TIC, serve como uma ferramenta de apoio de comunicação da sociedade, traz questões de afinidade e interesse do cotidiano das pessoas, nos processos de aprendizagem, bem como no processo educacional (MORAN, 1995).

O vídeo parte do concreto, do visível, do imediato, próximo, que toca todos os sentidos. Mexe com o corpo, com a pele – nos toca e “tocamos” os outros, estão ao 110 nosso alcance através dos recortes visuais, do close, do som estéreo envolvente. Pelo vídeo sentimos, experienciamos sensorialmente o outro, o mundo, nós mesmos. (MORAN, 1995, p. 01).

A construção do vídeo “Inspirações para Permanência”, tem esse pressuposto de reconhecer no outro as experiências, as vivências e o mundo pela perspectiva dos alunos egressos do Curso Técnico em Cozinha do IFG – Câmpus Goiânia. Essa percepção do caminho trilhado pelo outro desperta o sentimento de reconhecer-se capaz de

alcançar os objetivos, desperta o desejo de seguir com os estudos, inspira a permanência escolar.

Quanto à proposta de utilização no contexto escolar, o vídeo como sensibilização tem o uso considerado como um dos mais importantes. Assim acreditamos que nos diversos caminhos que perpassam o processo educativo, “um bom vídeo é interessantíssimo para introduzir um novo assunto, para despertar a curiosidade, a motivação para novos temas” (MORAN, 1995, p. 03).

O formato de vídeos de alta resolução, como temos hoje, tem sua trajetória histórica resultante da criação do cinema. Data o nascimento do cinema em 28 de dezembro de 1895, quando foi apresentado pela primeira vez figuras em movimento para um público pagante, no entanto, outras apresentações já haviam sido realizadas (ARMES, 1998, p. 106).

Ao longo do tempo, com a popularização das máquinas fotográficas e filmadoras, as pessoas puderam de alguma forma trazer para o contexto doméstico uma atividade até então realizada por profissionais que detinham esses equipamentos tão específicos. Vale ressaltar que toda trajetória dos artefatos tecnológicos acerca das produções de sons e imagens tiveram como base material a revolução industrial, no qual seu desenvolvimento tem motivações econômicas e, em todos os casos visa-se os lucros a partir de uma super produção e distribuição em escala mundial (ARMES, 1998, p.124).

No que concerne a produção de um vídeo/filme, existe uma relação peculiar do tempo, uma vez que as imagens são captadas no passado, a transmissão ocorre no tempo presente, em tempo real, e as consequências, o resultado sucederá no futuro. Nesse sentido, a aplicação social do vídeo “Inspirações para Permanência” vai além de um fazer tecnológico composto de sons, imagens e luzes, a ser alocado na rede mundial de computadores, trata-se de elementos vivos, sujeitos com histórico de vidas a serem compartilhadas.

4 PERCURSO METODOLÓGICO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Para a construção desse produto educacional utilizou-se como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada. As entrevistas ora utilizadas foram para recolher dados narrados pelos sujeitos da pesquisa, estudantes egressos do Curso Técnico em Cozinha do IFG Câmpus Goiânia.

Após definir como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada, os estudantes egressos narraram suas lembranças em relação à trajetória vivenciada no Curso Técnico em Cozinha do IFG-Câmpus Goiânia, compartilhando experiências, retomando suas lembranças, colaborando com a construção deste produto educacional.

Assim sendo, partimos para a execução do trabalho após o aceite desses convidados para a produção do vídeo, “Inspirações para Permanência”, que no que lhe concerne tem o objetivo de estimular outros estudantes a continuarem o seu processo de escolarização no IFG. Para facilitar o desenvolvimento e assegurar que tudo saísse conforme o planejado, resolvemos dividir o trabalho em etapas, de modo que, conforme a pesquisa fosse avançando, fosse possível a construção desse produto educacional, seguindo o cronograma e o rigor das pesquisas científicas.

Quadro 3: Etapas de Desenvolvimento do Produto Educacional

Primeira Etapa	Levantamento de egressos do Curso Técnico em Cozinha na modalidade EJA Convite aos egressos para a participação da entrevista Levantamento de disponibilidade para gravação
Segunda Etapa	Produção do roteiro Agendamento das entrevistas Gravação das entrevistas e edição de vídeo
Terceira Etapa	Aplicação do Produto Educacional Avaliação do Produto Educacional
Quarta Etapa	Validação do Produto Educacional Divulgação do produto Educacional

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

O desenvolvimento da primeira etapa do produto educacional foi entrar em contato com os egressos do Curso Técnico em Cozinha na modalidade EJA do IFG Câmpus Goiânia. Foi estabelecido em comum acordo entre orientador e orientanda a quantidade máxima de 06 (seis) participantes para produção audiovisual para que se explorasse em profundidade a trajetória escolar desses sujeitos e para que a produção final não ficasse demasiadamente longa, perdendo o seu objetivo. Para isso, foram selecionados por meio do SUAP, 09 (nove) egressos do referido curso, sendo um de cada ano, do período de 2012 a 2016. A definição do recorte temporal se deu em função que estudantes com matrícula a partir do ano de 2017, ainda se encontram na situação de cursando, assim o período definido compreende cinco anos. O processo de contato com os sujeitos da pesquisa ocorreu em duas etapas, a saber:

1-Estabelecimento do contato: foi enviado uma mensagem pelo e-mail e pelo telefone de contato via *WhatsApp* uma mensagem de convite para participação de uma entrevista para um trabalho de conclusão de curso do mestrado ProfEPT. O convite foi enviado em julho de 2021 para 09 (nove) egressos, dos quais 04 (quatro) mulheres e 02 (dois) homens prontamente aceitaram o convite para participar das gravações, a partir desse momento iniciamos o diálogo sobre a temática da entrevista, os esclarecimentos gerais e intuito da pesquisa.

2-Termo de Autorização de Uso de Imagem e Depoimentos: foi enviado previamente pela internet uma via para leitura, e uma via foi impressa em papel assinado presencialmente pelos participantes no dia da entrevista. Também foi enviado previamente o roteiro da entrevista para que fossem familiarizados com os temas que foram discutidos durante a entrevista.

A partir do contato com os egressos, foi feito um levantamento da disponibilidade de data, horário e local para gravação da entrevista. Vale ressaltar que, encaminhamos todas as informações acerca da pesquisa, breve currículo da pesquisadora e a finalidade do estudo, de modo que os entrevistados ficassem bem à

vontade e seguros, quanto ao uso de sua imagem. Nessa oportunidade, enfatizamos a importância da temática, e o quanto o depoimento dessas pessoas poderia contribuir para a permanência escolar dos estudantes jovens e adultos.

Na segunda etapa de desenvolvimento desse produto educacional, foi desenvolvido o roteiro da entrevista em que cada pessoa discorreu sobre os temas propostos anteriormente ao início da gravação. Foi solicitado ao entrevistado que se apresentasse, caso se sentisse confortável a dizer a sua idade, e em que ano ingressou no IFG. Ao final de cada entrevista, foi solicitado a cada entrevistado que deixasse uma mensagem de apoio aos estudantes da EJA. A proposta de temas obedeceu a seguinte ordem:

- ❖ Tema 1: Discorra sobre suas experiências como aluno do Curso Técnico em Cozinha na modalidade EJA do IFG;
- ❖ Tema 2: Discorra sobre suas dificuldades como aluno do Curso Técnico em Cozinha na modalidade EJA do IFG, e como você as superou;
- ❖ Tema 3: Discorra como o Curso Técnico em Cozinha na modalidade EJA do IFG contribuiu na sua vida profissional;
- ❖ Tema 4: Discorra como o Curso Técnico em Cozinha na modalidade EJA do IFG contribuiu na sua vida pessoal ou familiar;
- ❖ Tema 5: Discorra como o Curso Técnico em Cozinha na modalidade EJA do IFG contribuiu para a sua emancipação e autonomia.

A gravação das entrevistas foi previamente agendada com cada egresso, esses vídeos foram salvos e arquivados e posteriormente editados na produção. Vale ressaltar que, a edição dos vídeos foi para melhor produção, e jamais para adequar o conteúdo de fala dos entrevistados. Quanto ao tempo de fala dos entrevistados, não foi estipulado um prazo máximo, no entanto solicitamos que não fosse menor que dois minutos.

O vídeo tem duração de 10 minutos e 06 segundos, com introdução e roteiro da mestranda. Para a produção técnica foi incorporado o apoio profissional de um produtor de vídeos, que pela formação em jornalismo, conhecimentos técnicos e equipamentos adequados contribuiu para a qualidade da produção e edição das imagens, inclusive para a incorporação do vídeo de tradução em libras.

Os equipamentos utilizados na gravação das entrevistas foram 1 (um) smartfone Iphone SE 2, 1 (um) iluminador modelo Ring light, 1 (um) microfone de lapela modelo Boya XLR, 1 (um) câmera Logitech C922 Pro Stream 1080p Webcam, 1 (um) notebook Dell Inspiron, 1 (um) estabilizador triaxial dobrável Osmo Mobile 3 – DJI, 1 (um) adaptador de áudio XLR Saramonic SmartRig XLR. Utilizou-se o software Wondershare Filmora para edição e correção do vídeo.

Destaca-se que foram adotados protocolos de segurança sanitária, os encontros para gravação ocorreram em local aberto, com uso de máscaras, higienização dos equipamentos e o distanciamento mínimo de 1,50 cm para evitar a contaminação dos envolvidos na entrevista.

5 APLICAÇÃO, AVALIAÇÃO E DIVULGAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

O produto educacional “Inspirações para Permanência” foi submetido para avaliação através de um link de acesso ao Canal do YouTube  Inspirações para Permanência , acompanhado de um formulário do Google Forms para a comunidade interna e externa ao IFG. Foram convidados 35 (trinta e cinco) professores do Curso Técnico em Cozinha, 02 (dois) membros da Comissão Local de Permanência e Êxito do Departamento I do IFG Câmpus Goiânia, e o Fórum Goiano de EJA, para ser repassado aos seus membros cadastrados. O formulário continha 5 (cinco) perguntas abertas sobre a temática da EJA e a relevância para os estudantes e para o IFG, 6 (seis) perguntas fechadas que consistiam na produção técnica do produto educacional, 1 (um) questão avaliativa através de nota de 0 a 10 (zero a dez), e uma última seção destinada a sugestões. O formulário ficou disponível para o envio de respostas por 30 (trinta) dias, contudo, ao longo desse período obtivemos 8 (oito) avaliações, sendo 7 (sete) da comunidade interna e 1(um) externa. O número de avaliações foi pequeno, em relação a nossa expectativa. No entanto, foi de grande importância para a reflexão na retomada do objetivo específico da elaboração do produto educacional que contribuísse com a permanência escolar dos estudantes da educação de jovens e adultos. Nesse sentido, o olhar crítico dos avaliadores reafirmou o nosso objetivo.

Por se tratar de um vídeo motivacional ele pode representar um papel importante no estímulo aos demais estudantes para que permaneçam no curso e consigam ter êxito em sua formação profissional. Os estudantes da EJA enfrentam muitos desafios e o estímulo de outros estudantes que tiveram êxito pode motivar que outros consigam seus intentos. (AVALIADOR (A) 2).

Em relação a aplicação, perguntamos se produto educacional poderia ser aplicado em outros contextos educacionais, assim como no IFG. Para um dos avaliadores não ficou clara a intenção do produto educacional. Para os demais, as

respostas foram coesas devido a importância da EJA no contexto educacional, nas redes estadual e municipal de ensino.

Sim, pode ser objeto de debate para pensar as ofertas de EJA tanto no IFG, na Rede Federal, mas também como referência para outras Redes de Ensino do país. (AVALIADOR (A) 3).

Com certeza, a educação profissional pode ser aplicada em todo o campo educacional, inclusive nas escolas estaduais e municipais noturnas, onde o alcance a esse público seria maior ainda. (AVALIADOR (A) 7).

Salientamos a preocupação do avaliador(a) 4, em deixar claro que no Câmpus Goiânia existem três cursos na modalidade EJA, e não somente o Curso Técnico em Cozinha. Segundo esse avaliador(a), neste caso, os estudantes dos cursos de Desenvolvimento de Sistemas e Transporte Rodoviário poderiam se sentir excluídos por não darem seus relatos. Apesar disso, ressalta-se que os sujeitos da pesquisa são os estudantes do Curso Técnico em Cozinha, mas a abrangência do produto educacional não se limita a um curso em específico, e sim a todos os estudantes da EJA, seja da Rede Federal, Estadual ou Municipal de ensino.

No tocante a parte técnica de áudio, vídeo, som, roteiro e da tradução em Libras do produto educacional, as respostas foram todas positivas, com 100% de aprovação. Por outro lado, em relação ao tempo de exibição do vídeo, 10 min.06s., houve divergência entre as respostas. Para 3 (três) avaliadores o tempo do vídeo foi demorado, assim, foi sugerido dividir a produção em duas partes, sendo comprovado que vídeos com duração de 3 a 5 minutos são vistos com mais atenção até o final, pelos usuários de redes digitais. (AVALIADOR(A) 5). Os outros 5 (cinco) avaliadores, não consideraram o tempo do vídeo demorado, e não teceram nenhum comentário a respeito.

A média simples das notas dadas pelos avaliadores foi de 9,12. O(a) avaliador(a) 4, justificou sua nota: “A nota 8 foi apenas por não ter incluído os outros dois cursos, caso o faça ainda será nota 10. Parabéns!” Consideramos a nota geral satisfatória por alcançar o objetivo das avaliações e justa por considerarmos que o trabalho aqui

empreendido pode ser melhor explorado em outras oportunidades, ou seja, não se esgota aqui, como sugerido pelo(a) avaliador(a) 6: “Penso que, se a autora achar viável e interessante, talvez ela possa ampliar um pouco mais esse trabalho e elaborar um documentário sobre a EJA.”

Por fim, os avaliadores deixaram valiosas opiniões e sugestões acerca do produto educacional, aqui destacado da avaliadora 7:

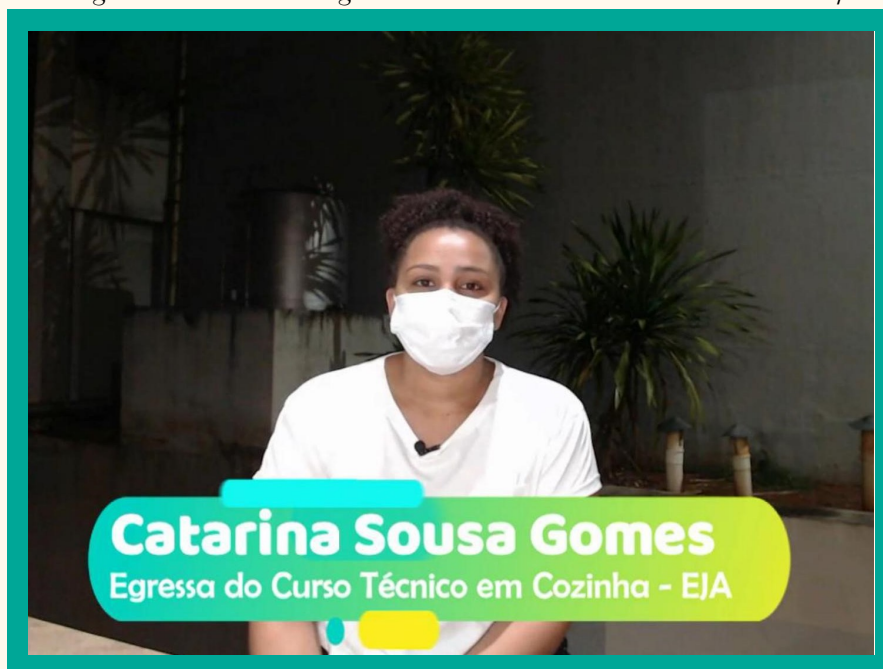
Bem, sou suspeita a dizer, pois sou professora de jovens e adultos, e acho maravilhoso quando essas pessoas vencem, pois infelizmente a sociedade capitalista os excluem, por um motivo que nos entristece, a condição social, cultural e financeira. Esse tema é muito relevante, e precisamos lutar com todas as forças para manter a EJA /EPT, e incentivar a tantos que ainda precisam desse incentivo.

Quanto à divulgação do produto educacional, o acesso de visibilidade é pública no canal do YouTube [📺 Inspirações para Permanência](#), e também foi divulgado entre a comunidade acadêmica do IFG, pela Comunicação Social do IFG em 20 de maio de 2022, por meio dos e-mails institucionais de servidores e estudantes. Planeja-se também fazer a divulgação direta com as coordenações dos cursos na modalidade EJA do IFG Câmpus Goiânia. Ressaltando que os avaliadores do produto educacional consideraram como relevante a apresentação desse produto educacional nos processos seletivos da EJA, bem como nos demais canais de comunicação do IFG.

Em síntese, compreendemos com a avaliação que produto educacional Inspirações para Permanência pode contribuir com a permanência dos estudantes da EJA, pois qualquer que fosse a escrita, jamais seria tão tocante quanto as falas que emergem dos protagonistas dessa história.

PROTAGONISTAS QUE INSPIRAM A PERMANÊNCIA ESCOLAR

Fotografia 1: Estudante egressa do Curso Técnico em Cozinha 2021/1



Fonte: elaborado pela autora (2022).

Fotografia 2: Estudante egresso do Curso Técnico em Cozinha 2021/1



Fonte: elaborado pela autora (2022).

Fotografia 3: Estudante egressa do Curso Técnico em Cozinha 2021/1



Fonte: elaborado pela autora (2022).

Fotografia 4: Estudante egresso do Curso Técnico em Cozinha 2019/1



Fonte: elaborado pela autora (2022).

Fotografia 5: Estudante egressa do Curso Técnico em Cozinha 2019/2



Fonte: elaborado pela autora (2022).

Fotografia 6: Estudante egresso do Curso Técnico em Cozinha 2018/2



Fonte: elaborado pela autora (2022).

AGRADECIMENTOS

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - Câmpus Anápolis

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - Câmpus Goiânia

Ao Corpo Docente do Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT

Aos Egressos do Curso Técnico em Cozinha na Modalidade EJA do IFG Câmpus Goiânia

REFERÊNCIAS

ARMES, Roy. **On video**: o significado do vídeo nos meios de comunicação. São Paulo: Summus editorial.

ARROYO, Miguel G. **Passageiros da noite**: do trabalho para a EJA: itinerários para uma vida justa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA**. Documento Base. Brasília, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja_medio.pdf. Acesso: 24/03/2021.

BATALHA, Eliana Ratto de Castro. **Recomendações técnicas para construção dos produtos educacionais**. (Produto Educacional de Mestrado). Instituto Federal Sul-Rio-Grandense, 2019. Disponível em: <http://proedu.rnp.br/handle/123456789/1644>. Acesso: 20/12/2020.

CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). **Orientações Para Novos APCNS - 2012**. Brasília, 2012. Disponível em: <https://mnpef.ect.ufrn.br/wp-content/uploads/2017/03/Comunicado-CAPES-2012.pdf>. Acesso: 26/11/2019.

CARMO, Gerson Tavares do (Org.). **Sentidos da permanência na educação**: o anúncio de uma construção coletiva. 1. ed. Rio de Janeiro : Tempo Brasileiro, 2016. pdf.

CARMO, Gerson Tavares do; SILVA, Cristiana Barcelos. Da evasão/fracasso escolar como objeto “sociomediático” à permanência como objeto de pesquisa: o anúncio de uma construção coletiva. In: CARMO, Gerson Tavares do (Org.). **Sentidos da permanência na educação**: o anúncio de uma construção coletiva. 1. ed. Rio de Janeiro : Tempo Brasileiro, 2016. pdf.

CARMO, Gerson Tavares do (Org.). **Dos estudos da evasão para os da permanência e do êxito escolar**: um giro paradigmático. Campos dos Goytacazes, RJ: Brasil Multicultural, 2018.

FEENBERG, A. O que é filosofia da tecnologia? 2003. Disponível em https://www.sfu.ca/~andrewf/Feenberg_OQueEFilosofiaDaTecnologia.pdf. Acesso em: 04/07/2021.

IFES (Instituto Federal do Espírito Santo). **Regulamento Geral do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica**. Vitória: IFES, Página Eletrônica do ProfEPT, 2020. Disponível em: <https://profept.ifes.edu.br/regulamentoprofep/egu>. Acesso em: 05/08/2021.

IFG (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás). **Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023 (PDI)**. Goiânia: IFG, Portal Eletrônico de Documentos Institucionais do IFG, 2018a. Disponível em: <https://www.ifg.edu.br/documentos>. Acesso em: 09/10/2019.

IFG (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás). **Projeto Político Pedagógico Institucional do IFG 2019-2023 (PPPI)**. Goiânia: IFG, Portal Eletrônico de Documentos Institucionais do IFG, 2018b. Disponível em https://www.ifg.edu.br/attachments/article/11548/PPPI_IFG_2018.pdf. Acesso em: 09/10/2019.

IFG (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás). **Plano Estratégico de Permanência e Êxito (Resolução 10-2018)**. Goiânia: IFG, Portal Eletrônico de Documentos Institucionais do IFG, 2018c. Disponível em: <https://www.ifg.edu.br/attachments/article/209/RESOLU%C3%87%C3%83O%2010.pdf>. Acesso em: 09/10/2019.

IFG (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás). **Projeto Pedagógico do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Cozinha, na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos**. Goiânia: IFG, Portal Eletrônico de Guias de Cursos do IFG, 2019. Disponível em <https://cursos.ifg.edu.br/info/tecint-eja/tec-eja-cozinha/CP-GOIANIA>. Acesso em: 10/10/2020.

MORAN, José Manuel. O Vídeo na Sala de Aula. **Comunicação & Educação**. São Paulo, ECA-Ed. Moderna, [2]:27a35, jan./abr. de 1995. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2014/03/vidsal.pdf>. Acesso em 31/07/2021.

PINTO, Álvaro Vieira. **O conceito de tecnologia**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005. vol.1.

REIS, Dyane Brito. O significado de permanência: explorando possibilidades a partir de Kant. In: CARMO, Gerson Tavares do (Org.). **Sentidos da permanência na educação: o anúncio de uma construção coletiva**. 1. ed. Rio de Janeiro : Tempo Brasileiro, 2016.

TINTO, Vincent. Research and practice of student retention: what next? **Journal of College Student Retention: Research, Theory & Practice**. v. 8, n. 1, p. 1-19, 2006. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.2190/4YNU-4TMB-22DJ-AN4W>. Acesso: 05/12/2020.



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

Câmpus
Anápolis